

LEIA AINDA
NESTA EDIÇÃO

AFAPUC marca
posição contra
demissões

*
Professores
decidem sobre seu
reajuste salarial

DEMISSÕES EM SOROCABA

Em clima apreensivo, assembléia decide protestar

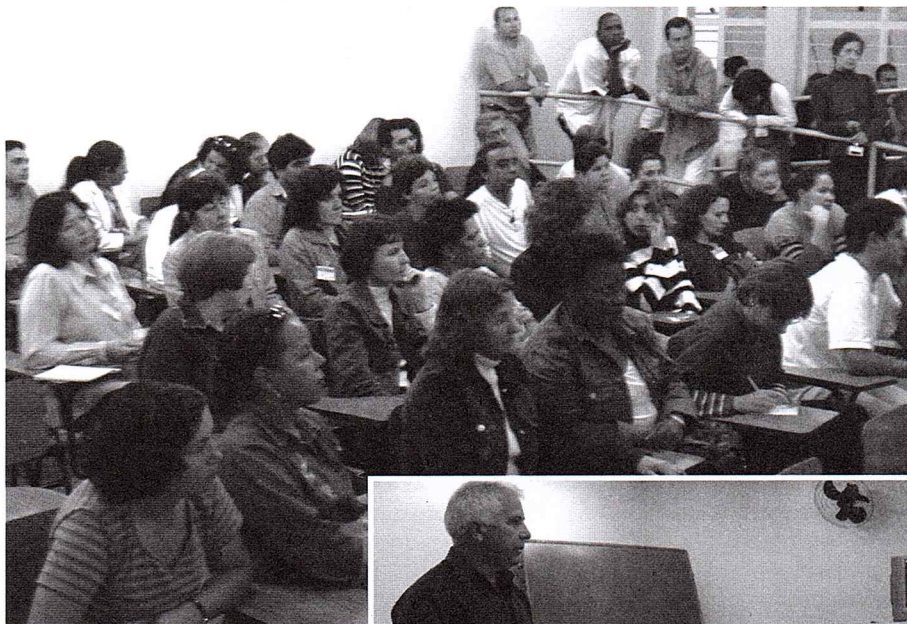
"Ninguém sabe quem será o próximo" – essa é uma das frases mais repetidas entre os funcionários do câmpus Sorocaba desde a semana passada. As palavras traduzem com fidelidade o clima de insegurança que perpassa os corredores daquela unidade, instaurado pela demissão de 24 trabalhadores a conta-gotas – 12 na segunda-feira, mais 12 na terça.

O PUCviva acompanhou a assembléia de 11/8, em que começou a ser planejada uma passeata de protesto ao redor do câmpus. Os futuros rumos da mobilização também foram assunto, pois a percepção é de que o caminhão de demitidos é apenas parte de um complexo processo em curso na universidade.

O vice-presidente da AFAPUC, Benedito Arão, disse à assembléia que as falas da Reitoria e dos gestores do câmpus indicam que ainda há mais gente perto de perder seu emprego. O entendimento se confirma nas palavras do vice-reitor administrativo, Flávio Saraiva, à nossa reportagem: o plano, segundo o professor, é terceirizar por completo a cozinha e a limpeza do Hospital Santa Lucinda, e já há estudos em andamento quanto a isso. O objetivo: "caminhar para um modelo mais moderno, eficiente e compatível com a excelência da PUC-SP", para equiparar as condições do Santa Lucinda às dos mais procurados hospitais de dentro e fora da região. "A parte administrativa tem de dar mais suporte a isso", considera Flávio, que não descarta ajustes também nos outros câmpus, afetando tanto funcionários quanto professores.

Critérios não são claros

Se a terceirização é apresentada explicitamente como justificativa para demitir, outros critérios permanecem um



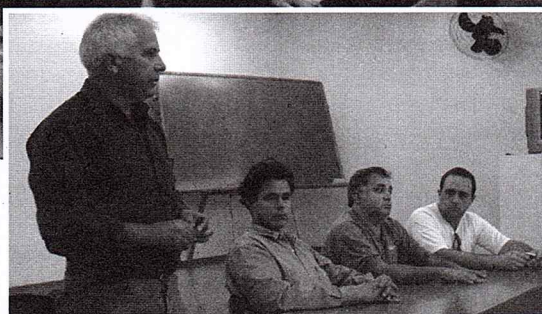
FOTOS: LEANDRO DIVERA

Funcionários discutem em Sorocaba os rumos de sua mobilização. No destaque, a diretoria da AFAPUC e o representante do Sindicato dos Trabalhadores da Saúde

mistério para os funcionários de Sorocaba. Dos 24 demitidos, sete eram do Raio-X, que já teve anunciada sua terceirização. Para os outros 17 desempregados (13 no Hospital e quatro na Faculdade), a demissão veio de uma análise de performance e postura, feita pelos gestores do câmpus. A reclamação da assembléia é de que ninguém tem idéia de quais sejam os critérios para essa análise.

O vice-reitor administrativo afirma que todo o processo vem sendo "exaustivamente conversado com a AFAPUC de Sorocaba". Arão, o vice-presidente da associação, rebate: a diretoria tem sido apenas comunicada sobre decisões já consolidadas, sem que haja um verdadeiro diálogo.

A assembléia também comentou a



forma como algumas pessoas souberam de sua demissão – em alguns casos, a notícia foi dada nos corredores, em meio a pacientes do Hospital. A presença da Igreja na administração da universidade e a necessidade de garantir o Acordo Interno de Trabalho (que será discutido em fevereiro próximo) também foram abordados.

São Paulo

A diretoria da AFAPUC deverá se reunir no dia 18/8 com a Reitoria para iniciar a discussão da pauta de reivindicações dos funcionários. A associação já marcou uma assembléia da categoria para o dia 25/8, quinta-feira, às 14h, na sala 239.

Agravamento da crise política

As últimas revelações de Duda Mendonça deram mais armas para o PFL retomar a ameaça de "impeachment" do presidente Lula. Milhões gastos na campanha presidencial. Uma dinheirama entregue ao publicitário por meio do caixa 2, um tesouro escondido nas Bahamas.

Já se estava dando como certo que a oposição iria conter a crise nos limites do Congresso, uma vez que a defenestração de ministros ocorreria. A descoberta de que Valério foi homem de Eduardo Azeredo, presidente do PSDB, e que o PT não fez senão dar continuidade à corrupção dos tucanos, reduziu o ímpeto investigatório das CPIs. Ficou provado que dessa água também bebeu o PFL, como muitos outros. Mas os novos fatos animam os vates do PFL prenunciarem o "impeachment".

Para nós, sempre esteve claro que a crise política resulta do choque interburguês no Estado. Torna-se, pois, necessário defender uma posição de independência dos trabalhadores e suas organizações. É fundamental não se deixar arrastar pelo embate da oposição burguesa com o PT aburguesado e corrompido.

O amplo envolvimento de partidos e parlamentares indica o grau de decomposição da democracia burguesa. O PT, para governar, sendo minoria, socorreu-se dos recursos disponíveis. Buscou apoio dos partidos dispostos a usar o governo petista como abrigo do fisiologismo. Os 52 milhões de votos atraíram os partidos anões da burguesia, incapazes de fazer frente aos três grandes partidos.

O PMDB, o maior ajuntamento federativo de caciques e oligarcas, mesmo dividido, serviu desde o início de escora ao PT frente à oposição do PSDB/PFL. Por esse acordo, fortaleceu sua presença no seio do governo.

Os milhões distribuídos aos "aliados" asseguraram a maioria parlamentar e a estabilidade de Lula. Se não fosse assim, o PT e o Presidente da República estariam inteiramente nas mãos do parlamento, ou seja, da oligarquia partidária constituída pelo PSDB/PFL/PMDB. Mas a base governista constituída não fez senão criar por outro caminho sua dependência.

O PT atingiu o objetivo de governar o País, mas às custas de subordinar seu governo a uma coligação comprada por cargos e muito dinheiro. O manejo do Estado deu-lhe as fontes de recurso. O empresário Marcos Valério não passou de uma peça da engrenagem pré-existente, que havia servido ao PSDB e PFL.

Os reformistas petistas, que prometiam democratizar o Estado e juravam fidelidade à "democracia como valor universal", serviram de instrumento para os interesses capitalistas, para o jogo das corporações e para a politicagem do conjunto dos partidos burgueses, tanto da oposição quanto da base aliada. O concreto da "democracia universal" é que o parlamento é um antro de traficantes e larápios, que servem aos interesses históricos e conjunturais da decadente classe capitalista, contra as massas oprimidas.

A população deve se manifestar nas ruas, mas em defesa de suas reivindicações e para mostrar que a podridão do PT é reflexo da decadência da classe dominante e de seu Estado. Os trabalhadores são as vítimas. E continuarão sendo enquanto não tomarem em suas mãos as rédeas do País.

*Erson Martins de Oliveira,
Diretor da Apropuc.*

Assembléia discute proposta de reajuste

Os professores da PUC reúnem-se nesta segunda-feira, às 19h, na sala 239, para analisar a proposta da Reitoria para o reajuste salarial de 2005. O Sindicato dos Professores (Sinpro-SP) já fechou acordo com as mantenedoras que prevê o pagamento do ICV-Dieese (7,66%) para a categoria a partir de junho/2005, retroativo a maio.

A Reitoria enviou carta à APROPUC concordando com os valores aprovados, mas afirmando que só poderá praticar o reajuste a partir de janeiro de 2006, pagando as diferenças em abril, junho e agosto de 2006, corrigidas pelo ICV-Dieese.

Calendário de dívidas

A Reitoria comunicou também que o pagamento dos 50% restantes do salário de julho/2005, previsto para 21/8, foi antecipado para esta segunda-feira, 15/8. Já no dia 22/8 serão creditados mais 20% do 13.º salário de 2004 e no dia 25/8 deverão ser creditados os valores referentes ao parcelamento das perdas salariais (1,45% de um salário), acrescidos dos valores que foram pagos a menos na parcela de julho/2005.

Assembléia dos Professores

15/8
segunda-feira
19h - sala 239

Proposta da Reitoria sobre o reajuste salarial de 2005

PUCviva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP. **Coordenação:** Valdir Mengardo. **Sub-editor:** Leandro Divera. **Reportagem:** Ébano Piacentini. **Edição de arte, projeto gráfico e editoração eletrônica:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães. **Colaboraram nesta edição:** Marta Bispo da Cruz, Priscilla Cornalbas, Luiz Carlos de Campos, Erson Martins de Oliveira, Hamilton Octavio de Souza, Anselmo Antonio da Silva, Maria Helena G. S. Borges. **Telefones da Apropuc:** 3670-8209 e 3872-2685. **Correio Eletrônico:** apropuc@uol.com.br. **Telefone da Afapuc:** 3670-8208. **Endereço do PUCviva:** Rua Cardoso de Almeida, 990 - Sala CA 02 - Corredor da Cardoso - São Paulo - SP. Fone: 3670-8004. **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br. **PUCviva na Internet:** www.apropucsp.org.br.

Samba dos funcionários permanece na rampa

A primeira sexta-feira do semestre ficou um pouco mais triste quando, excepcionalmente, o samba parou. A tradicional roda de funcionários que se reúne na hora do almoço na Curva do Rio, em frente ao Restaurante Universitário, atendia um pedido do ouvidor da PUC, professor Fernando Altemeyer.

Há sete anos a roda de samba se forma no mesmo lugar, às sextas-feiras, pouco depois do meio-dia, quando normalmente não há atividades acadêmicas no campus Monte Alegre. Mas, desta vez, um professor procurou a Ouvidoria com uma queixa: o barulho estava atrapalhando sua aula, que acontecia no 3.º andar do Prédio Novo.

Depois de subir até a sala em questão, o ouvidor foi até os funcionários e relatou o problema. "Todos reagiram positivamente, e tiveram sensibilidade", comenta Altemeyer. Ficou combinado que parariam depois de tocar mais duas músicas, o que, ainda de acordo com o ouvidor, deixou o reclamante satisfeito.

Um dos sambistas, o funcionário da Biblioteca Rodrigo Cestari, revela que, na semana seguinte, o grupo ficou em dúvida sobre o que fazer. "Alguns sentiram insegurança, por causa do clima que paira na universidade depois das demissões em Sorocaba", conta Rodrigo. Mesmo assim, o grupo decidiu repetir o samba. Não houve nenhuma reclamação.

No mesmo dia da intervenção do ouvidor, a direção da AFAPUC – que fornece os instrumentos ao grupo – procurou a Vice-Reitoria Comunitária para discutir o caso. O vice-reitor João Décio Passos, depois de analisar a questão, in-



FOTOS: LEANDRO DIVERA

Trazendo descontração ao almoço das sextas-feiras, a roda de samba dos funcionários é sucesso entre a comunidade

formou que o samba das sextas poderá continuar, sempre entre as 12h e as 13h.

Consultado pelo *PUCviva* dias depois, o ouvidor avisou: se novamente alguém vier procurá-lo por causa do samba dos funcionários, vai intervir da mesma forma.

Sete anos na Curva do Rio

"Temos um time fixo, mas ninguém é descartado. Quem chegar, toca", lembra Rogério Nogueira, funcionário da Segrac. Segundo ele, alunos de vários cursos frequentemente aparecem, e muitos professores reivindicam o samba assim que passam pela porta de saída do restaurante.

Rogério narra que, antes de essa ati-

vidade surgir, a diversão no horário de almoço era o futebol. Eram os Vagabundos – e o nome da equipe acabou batizando também a roda.

Wendel Rodrigues da Cruz, funcionário da Biblioteca, é um dos mais antigos participantes do samba das sextas-feiras. Para ele, a importância do samba reside na possibilidade de se criarem laços mais estreitos de amizade entre os funcionários. Além disso, ele argumenta que a qualidade da música que é apresentada contribui para a formação musical da comunidade. Wendel, o Mineiro, também é compositor, e toca violão no Samba da Vela e no conjunto Inimigos do Batente.

O grupo não tem pretensões profissionais: volta e meia, são declinados convites para tocar fora da universidade, por falta de disponibilidade dos membros do conjunto.

EVENTO

François Chesnais lança livro na PUC

O livro *A finança mundializada – ratxes sociais e políticas, configurações e conseqüências*, do economista François Chesnais, será lançado nesta quarta-feira, 17/8, às 19h30, na sala 333. No evento, haverá um debate com os professores Lúcio Flávio Rodrigues de Almeida e Rosa Marques. Mais cedo (11h), na mesma data, o francês lança a obra em outro debate, na USP.

Chesnais, um dos maiores críticos do capitalismo financeiro no mundo, virá a São Paulo e ao Rio de Janeiro para o lançamento do livro, que é a continuação de *A mundialização do Capital*, também lançado no Brasil.

O novo livro conta com ensaios de 11 economistas, além do próprio Chesnais, e trata das relações entre mercado financeiro e a hegemonia militar, política, e

econômica na globalização neoliberal.

A promoção do evento é da Editora Boitempo; do Centro Acadêmico Visconde de Cairu e da Casa Socialista de Cultura e Política, e conta com apoio da revistas *Lutas Sociais* e *Margem Esquerda*, do pós em Ciências Sociais e do Núcleo de Pesquisa e Políticas para o Desenvolvimento Humano, do pós em Economia.

Não a essa Reforma Curricular de Letras: PLEBISCITO JÁ!

CA de Letras

O Centro Acadêmico Clarice Lispector – Letras e SEB – da PUC-SP vem realizando, desde o início de 2005, proveitosas discussões, escrevendo diversos boletins, bem como dedicando as páginas centrais do seu jornalzinho *Notícias do Subsolo* à questão da Reforma Curricular de Letras, defendida a ferro e a fogo pela direção do curso de Letras e também por alguns professores que compõem a Comissão de Reforma Curricular.

Desde que o CA posicionou-se publicamente contra essa RC, muitos estudantes do curso de Letras aderiram à campanha que exige o fim da tramitação desse projeto de Reforma Curricular. Hoje, a maioria dos estudantes do curso se posiciona categoricamente contra essa Reforma, e mesmo aqueles que ainda não compreenderam a RC em sua totalidade reivindicam a suspensão da tramitação e a realização de um plebiscito sobre a Reforma. Afirmamos isso com base no número de assinaturas (mais da metade dos estudantes) no abaixo-assinado organizado pelo CA e que ainda está recebendo assinaturas.

Por que somos contra essa Reforma Curricular de Letras? Não é muito difícil entender, se observarmos como será a nossa grade curricular pós-Reforma: para definir de forma sintética e pontual, a grade pós-Reforma vem a transformar a grade curricular de Letras em ensino meramente profissionalizante, de forma que as disciplinas de Licenciatura, por exemplo, estarão dissolvidas em nossa grade, fazendo com que percam tanto horas/aula como (principalmente) conteúdo e qualidade. Ao invés de estudarmos profundamente Literatura (disciplina que atualmente já está aquém da quantidade necessária), estudaremos temas ligados a essa disciplina, com ênfase em sala de aula (ou seja, como ensiná-la). Tanto é assim, que em todos os períodos, na grade pós-Reforma, temos pelo menos três dias na

semana com aulas direcionadas ao ensino-aprendizagem, à Faculdade de Educação. Para nós, é a tecnicização completa do nosso curso. É possível comparar essa grade pós-Reforma às de cursos “novos” como “Normal Superior” (curso do antigo magistério hoje ministrado e cobrado [R\$] como curso do ensino superior em “universidades” desqualificadas, conhecidas como “fábricas de diplomas”), no que diz respeito à Faculdade de Educação. Portanto, por mais que se escamoteie as nomenclaturas das disciplinas, é possível ver o que está por trás de nomes como “Estudos Literários e a Formação do Leitor” ou “O Professor de Língua e o Contexto Social Escolar”. Isso só para citar dois dos exemplos de disciplinas que rechearão nossa grade, se implementada essa Reforma Curricular de Letras, em detrimento de disciplinas fundamentais para quem deseja ser pesquisador e ter formação completa.

Como se não bastasse, além da transformação da nossa grade curricular em “curso técnico”, teremos de aturar também aulas por Internet, em lugar de nossas aulas presenciais! Pelo menos 16 % das aulas serão online, e contam como horas/aula, dando a impressão de que não estamos perdendo tempo no currículo.

Estamos certos de que vivemos hoje um processo de sucateamento e privatização do ensino superior. Diante disso, o Centro Acadêmico Clarice Lispector vem tocando na PUC-SP a luta contra a Reforma Universitária, desde 2004, quando foi eleita a Gestão “Aríete”, e agora a “Na Trincheira da Luta e da Poesia”. Assim, não podemos deixar de apontar essa Reforma Curricular de Letras como uma fatia da Reforma Universitária privatizante do governo Lula e do FMI, e que já teve início na PUC-SP com o ProUni. É impossível também não dizermos que essa “fatia” faz parte de todo um projeto nefasto de recolonização da América Latina, e que prepara o caminho para a Alca no Brasil, fazendo com que se forme rapi-

damente uma mão-de-obra barata nas “universidades”, sobretudo dos cursos de Licenciatura (cursos de baixa procura, que normalmente não dão o “lucro almejado”) para atuar no mercado de trabalho.


Parece-nos uma piada algumas professoras da Comissão de RC afirmarem que não é formação para o “mercado de trabalho”, mas para o “mundo do trabalho”...

Ficamos bastante animados, no entanto, em ter participado da reunião extraordinária do Conselho Departamental em 10/08, pois vimos que a maioria dos professores que se manifestaram durante a apresentação do projeto de RC se posicionou contrário ao mesmo. Além disso, os professores da Comissão de Pareceristas apresentaram um parecer detalhado e extremamente qualificado, que é uma crítica acirrada e bem construída do projeto final de RC. Nas horas que se seguiram, também soaram como música aos nossos ouvidos estudantis, nos enchendo de perspectivas de vitória em nossa luta contra essa RC, os pronunciamentos de muitos professores, que não vêem nesse projeto mecânico e desqualificado uma alternativa que contemple as necessidades reais de estudantes universitários.

Convidamos a todos os que defendem uma universidade de qualidade, a serviço da produção do conhecimento e não do mercado, a somar-se à nossa campanha contra essa Reforma Curricular de Letras; exigindo a suspensão de sua tramitação e a realização de um plebiscito no qual estudantes e professores possam decidir sobre o destino da grade curricular de Letras!

PLEBISCITO JÁ!

Gestão Na Trincheira da Luta e da Poesia, do CA Clarice Lispector/Conlute – Letras e SEB


Os artigos publicados nesta seção são de responsabilidade exclusiva de seus autores. Espaço disponível: máximo de 30 linhas, ou 2300 caracteres em fonte 12.

Carta aberta à comunidade da PUC-SP

Nos últimos meses, a comunidade vem sendo surpreendida por ações autoritárias da atual Reitoria. São várias as situações que nos levam a questionar os destinos de nossa universidade.

Há alguns meses, foram demitidos 12 funcionários do *campus* Monte Alegre. A justificativa ficava por conta da realização de uma reforma estrutural na área administrativa.

No início de agosto, a direção da AFAPUC em Sorocaba foi comunicada sobre a demissão de 24 funcionários locados no Hospital Santa Lucinda e na Faculdade. Desta vez, a justificativa era de que estava sendo realizada uma reestruturação hospitalar, e para isso havia a necessidade de aprimorar-se a qualidade dos serviços prestados no Hospital, revertendo-se assim um déficit mensal de R\$ 850 mil. Argumentaram ainda que tal decisão foi analisada exaustivamente com a direção do Hospital.

A Reitoria apresentou um Plano de Gestão, mas não discutiu o conteúdo claramente com os três segmentos. Queremos saber concretamente o que significa a "reestruturação", sempre presente nos discursos da direção da universidade.

Em sua campanha, a professora Maura Vêras nunca mencionou um projeto que visasse demitir os trabalhadores da universidade. Quando era indagada sobre isso, respondia que as portas da Reitoria estariam sempre abertas, pois a sua formação de socióloga era contrária a qualquer tipo de projeto em que a discussão com os três segmentos estivesse ausente.

Há um clima tenso nos corredores da universidade. Diferentemente do discurso produzido na campanha da professora Maura Vêras, somos indagados quase que diariamente pelos funcionários sobre possíveis demissões.

No *campus* Sorocaba, já foi afirmado pela direção do Centro de Ciências Médicas e Biológicas que serão demitidos mais 46 (quarenta e seis) trabalhadores, por conta da citada reestruturação. Quantos mais serão nos demais *campi*? Até quando teremos que conviver com esta incerteza?

Tememos que o projeto da Reitoria (desconhecido pela comunidade) esteja diretamente vinculado à negociação bancária da dívida da PUC-SP, no qual os avalistas seriam os funcionários e professores da casa.

A Reitoria acusa a gestão do professor Antonio Carlos Ronca de permitir os desmandos e, conseqüentemente, acentuar a crise financeira. É preciso que se busque a prova para que não pare dúvida sobre esta questão, e que a responsabilidade não recaia nos ombros dos trabalhadores da universidade.

Não seria este o "ajuste clássico" que a Reitoria cansou de repelir em suas falas?

A Reitoria alega que os trabalhadores não são qualificados para exercer determinadas funções. Pois bem, quando foi que a Reitoria apresentou um projeto de treinamento dos funcionários, para aprimorar a qualidade dos serviços prestados?

Não se pode justificar o crescimento da crise pelo número de trabalhadores da instituição. Estes estão sendo "postos para fora", e a Reitoria esquece que eles deram o suor para o desenvolvimento e crescimento da universidade.

A Reitoria, além de não discutir amplamente seu projeto de gestão com a comunidade, vem atuando com os co-gestores em ações de combate à crise. Perguntamos: quem são os co-gestores, e qual a autonomia deles para praticar tais ações?

Estamos preocupados com a intervenção da Igreja na PUC-SP. Não devemos esquecer o terrível processo que sofreu a universidade quando o Sr. Vicente Bezinelli assumiu a secretaria da Fundação São Paulo. Também não queremos em nosso *campus* a mesma situação que aniquilou com a autonomia universitária da PUC de Campinas.

A universidade tem que resgatar o processo democrático que sempre norteou a vida da PUC-SP.

Pela autonomia universitária!

Contra as demissões na PUC-SP!

Diretoria da AFAPUC

NESTA QUARTA-FEIRA, 17/8, VENHA DE PRETO PARA PROTESTAR
CONTRA AS DEMISSÕES NA PUC-SP

Rola na rampa



Debate na pós aponta caminhos distintos

Na quinta-feira, 11/8, os candidatos à presidência da pós-graduação da PUC realizaram o debate previsto nas normas das eleições acadêmicas. De um lado, o candidato Salvador Sandoval defendeu a sustentabilidade do setor, apresentou propostas baseadas em modelos bem sucedidos de outras universidades, e criticou as recentes demissões de 24 funcionários em Sorocaba e os altos salários de alguns professores da pós, que, segundo ele, chegam a R\$ 18 mil por mês com o acúmulo de quinquênios. As candidatas Anna Cintra e Vera Placco, que atualmente já ocupam a Presidência, destacaram princípios que norteariam a eventual continuação da gestão, como o respeito aos professores e aos funcionários, a ética e o diá-

logo como base para a tomada de decisões, e a importância de trabalhar em conjunto com a Reitoria. A votação começa nesta segunda e estende-se até o fim da semana. Na sexta-feira um Consun extraordinário analisou dois recursos: no primeiro, o candidato Sandoval pedia a impugnação de Anna Cintra, alegando que ela era aposentada. Já o segundo pretendia reconduzir à disputa o professor Willis Guerra, cuja candidatura fora impugnada no primeiro semestre. Por ampla maioria, o conselho indeferiu os dois recursos. No início da semana o professor Nelson Pinto retirou a sua candidatura como vice de Salvador Sandoval, alegando que, se ela fosse mantida, poderia configurar um "racha" dentro da Faculdade de Direito.

Expediente Comunitário esclarece dúvidas sobre o ProUni

Na semana passada, o Expediente Comunitário enviou documento ao PUCviva com o intuito de esclarecer o procedimento da universidade a respeito da retroatividade em bolsas concedidas através do ProUni. O documento, que visa responder a colocações de estudantes feitas na edição 539 deste jornal, esclarece que os responsáveis pelo Exp-Com questionaram o MEC sobre o assunto, e responderam

à comunidade da PUC de acordo com as determinações do órgão governamental, quais sejam: os 83 estudantes contemplados com a bolsa ProUni, dentro das vagas reservadas ao vestibular da PUC, tiveram a bolsa retroativa a janeiro de 2005. Já os 42 alunos contemplados posteriormente, em vagas remanescentes, não tiveram direito ao reembolso, conforme determinação do MEC.

Conselhos dão posse a novos representantes

O Conselho de Ensino e Pesquisa (Cepe) e o Conselho de Administração e Finanças (CAF) deram posse na semana passada aos professores eleitos em junho, para um mandato de dois anos. O CAF aproveitou para colocar a sua pauta em dia, uma vez que suas duas últimas reuniões não foram realizadas por falta de quórum. Além de algumas votações ad referendum – em projetos em que o CAF acabou passando as decisões para outros con-

selhos, por causa da urgência, o conselho aprovou a reformulação curricular do Programa de Estudos em Linguística Aplicada (Lael). O conselho terá uma reunião extraordinária dentro dos próximos 15 dias, para pôr a pauta em dia. Já o Cepe, que também teve a presença de novos representantes, discutiu a minuta de deliberação sobre os xerox e os projetos de reformulação de dez cursos de Licenciatura.

Mostras e exposição novas na Videoteca

A Videoteca começa nesta segunda-feira, 15/8, uma mostra em homenagem aos 70 anos do cineasta Woody Allen. Serão exibidos *O dorminhoco*, ao meio-dia, e *Tudo o que você sempre quis saber sobre sexo, mas tinha medo de perguntar*, às 17h. Dentro de outra mostra (*Sem Censura – Arquivo Brasil*), dedicada a obras censuradas durante a ditadura, serão exibidos *A mulher de todos*, de Rogério Sganzerla, às 12h, e *Terra em transe*, de Glauber Rocha, às 17h. Depois dessa segunda sessão, haverá um debate com o professor Antonio Pedro Tota, do Departamento de História. Além disso, a exposição *Pode Até Ser*, com a produção artística de alunos do curso de Artes Visuais da Faculdade Belas Artes, está em cartaz no Espaço Cultural da Biblioteca.

Debates analisam mídia semanal

O Poder do Jornalismo nas Revistas Semanais é o tema de um debate marcado para esta quarta-feira, 17/8, às 19h, no Auditório Banespa (térreo do Prédio Novo). A iniciativa é do Grupo de Pesquisas em Mídia Impressa do pós em Semiótica, em conjunto com o Departamento de Jornalismo e Editoração da ECA (USP). Para o fim do mês, em 30/8, está programado outro debate, sobre *Miséria e Riqueza nas Revistas Semanais*, na própria ECA, com a participação dos professores da PUC José Arbex Júnior e Francisco Fonseca.

PUC empresta R\$ 82 milhões de bancos

Na semana passada (8/8), o grão-chanceler da PUC Dom Cláudio Hummes e a reitora Maura Vêras assinaram o acordo de empréstimo de R\$82 milhões dos bancos Bradesco e Real ABN Amro. A universidade terá cinco anos para pagar a dívida, a carência de 14 meses para iniciar a quitação, com uma taxa de juros mensal de 1,9%.